



RAPA
Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 60, Dez/88, p.1-5

COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE OVINOS SANTA INÉS NO ESTADO DO ACRE

Ronaldo Ponte Dias¹

Arlindo Luiz da Costa²

Paulo Moreira³

Judson Ferreira Valentim⁴

Claudemiro de Souza e Silva⁵

O rebanho ovino do Estado do Acre consiste, em sua grande maioria, de animais do tipo Sem Raça Definida (SRD), introduzidos pelos migrantes provenientes das diversas regiões do Brasil. Esses animais apresentam grande quantidade de lã, sendo esta uma das principais características que dificultam a sua adaptação às condições de clima quente e úmido da região.

Os sistemas de criação de ovinos no Acre apresentam baixo nível tecnológico, com pouco ou nenhum manejo, resultando na obtenção de baixos índices produtivos.

A pouca disponibilidade de matrizes e reprodutores adaptados às condições climáticas da região, aliada a inexistência de um sistema de produção adequado, refletem na posição pouco destacada

¹Méd.Vet., B.Sc., Sec.Des.Agrário-Acre, R. 24 de Janeiro, 39, centro, CEP 69900, Rio Branco, AC; à disposição da EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, AC.

²Méd.Vet., M.Sc., EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, Caixa Postal 392, CEP 69900, Rio Branco, AC.

³Engº Agrº, B.Sc., EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, Rio Branco, AC.

⁴Engº Agrº, Ph.D., EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, Rio Branco, AC.

⁵Engº Agrº, Ph.D., EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, Rio Branco, AC.



PA/60, UEPAE de Rio Branco, Dez/88, p.2

da ovinocultura na pecuária acreana.

A tradição nordestina de grande parte dos pequenos agricultores acreanos, surge como um fator estimulante para o desenvolvimento da ovinocultura, sobretudo pelos pequenos investimentos exigidos por esta atividade e pelo potencial de suprir proteína de origem animal de baixo custo.

A EMBRAPA, através da UEPAE de Rio Branco, vem desenvolvendo pesquisas objetivando gerar e/ou adaptar tecnologias para o Estado, quanto a criação racional de ovinos deslançados em pastagens cultivadas de *Brachiaria humidicola* (Quicuío-da-Amazônia), gramínea adaptada ao ecossistema regional. Para esta pesquisa optou-se pela raça Santa Inês que foi desenvolvida no Nordeste do Brasil. Esta raça apresenta grande adaptação e potencial produtivo em diversas regiões do Brasil, podendo se constituir em uma opção de pecuária acessível aos pequenos produtores do Acre.

A pesquisa está sendo conduzida no Campo Experimental da UEPAE de Rio Branco. O experimento foi instalado em janeiro de 1987 com um rebanho constituído de 40 matrizes e 2 reprodutores oriundos do Ceará. A área experimental é de 5 ha, dividida em 4 piquetes de 1,25 ha. O abrigo para os animais consta de um aprisco ripado em madeira e suspenso a uma altura de 1,10 m do solo.

As pastagens de Quicuío-da-Amazônia constituem o suporte alimentar básico do rebanho, com uma capacidade de 10 animais/ha/ano, em sistema de rotação de pastagens. Os animais não recebem suplementação alimentar.

As práticas de manejo refletem o sistema semi-intensivo, onde os animais pastejam durante o dia e são recolhidos ao aprisco no final da tarde. O controle sanitário dos animais consiste na vacinação contra Febre Aftosa a partir dos 4 meses de idade, com intervalo de aplicação de 4 meses. A vermifugação para os ovinos é dada via oral a partir de 21 dias de idade, nos finais dos meses de janeiro, abril, julho e outubro.

Os animais recebem suplemento mineral, misturado ao sal comum, a vontade, em cochos junto ao aprisco, com a finalidade de suprir as deficiências encontradas no binômio solo-planta.

No manejo reprodutivo mantém-se os reprodutores junto às matrizes durante o ano todo. Isto permite determinar a distribuição

PA/60, UEPAE de Rio Branco, Dez/88, p.3

anual de nascimentos. Os reprodutores deverão ser substituídos por outros a intervalos de 2 anos para se evitar cobrições indesejáveis. Após o nascimento, efetua-se a pesagem, o corte e desinfecção do coto umbilical das crias, com solução de iodo a 10%. Nos primeiros 5 dias após o nascimento as crias permaneceram no interior do aprisco.

Em relação ao manejo produtivo, cordeiros são desmamados e castrados aproximadamente aos 4 meses de idade e as cordeiras passam a pastejar no piquete maternidade, separadas das mães.

Os dados preliminares de comportamento produtivo, obtidos durante o período de julho de 1987 a junho de 1988 (Tabela 1), mostram que 85% das matrizes pariram a termo e o intervalo entre partos foi de aproximadamente 197 dias. Em relação a prolificidade, vê-se que para cada matriz parida nasceu 1,5 cria com um índice de mortalidade até os três primeiros meses de idade de 6,6%.

Analizando-se a distribuição mensal dos nascimentos (Tabela 2), observa-se que 56,7% das crias nasceram no período compreendido entre janeiro e maio, mas ocorreram nascimentos nos demais meses do ano excetuando no mês de junho.

Comparando os dados referentes aos tipos de partos e relacionando-os com o peso das crias ao nascer, observa-se que o peso de machos e fêmeas provenientes de partos simples foi maior do que aqueles de partos múltiplos (Tabela 3).

Os dados obtidos no primeiro ano de avaliação, mostram a adaptação e o potencial produtivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês no Acre. É importante salientar que a aplicação de práticas de manejo adequadas e a introdução de animais selecionados permitirá elevar os índices produtivos e viabilizar a ovinocultura a nível de pequeno produtor no Acre.

PA/60, UEPAE de Rio Branco, Dez/88, p.4

TABELA 1 - Comportamento produtivo de ovinos Santa Inês. Rio Branco, AC, jul/87 a jun/88.

Parâmetros	Quantidade	%
Matrizes expostas	40	100
Matrizes que pariram a termo	34	85
Taxa de aborto	02	5
Matrizes que não pariram	04	10
Matrizes que alcançaram o 2º parto	07	20,5
Intervalos entre partos (dias)	197 ± 5*	-
Peso ao parto (kg)	38,396	-
Número de partos	41	-
Crias nascidas ao 1º parto	52	-
Crias nascidas ao 2º parto	08	-
Número de total de crias	60	-
Natalidade ao 1º parto	-	130
Natalidade ao 2º parto	-	20
Prolificidade ao 1º parto	1.5	-
Prolificidade ao 2º parto	1.1	-
Partos simples (1)	36	87,8
Partos múltiplos (2)	05	12,2
Proporção sexual das crias		
. Macho	34	56,6
. Fêmea	26	43,4
Natimortos	0	0
Mortalidade		
. Matrizes	03	7,5
. Reprodutores	0	0
. Crias de 0-3 meses	4	6,6
Peso ao nascer (kg)		
. Macho	3,507 ± 0,117	-
. Fêmea	3,025 ± 0,138	-

* Observados apenas 7 casos.

PA/60, UEPAE de Rio Branco, Dez/88, p.5

TABELA 2 - Distribuição mensal de nascimento em ovinos Santa Inês. Rio Branco, AC, jul/87 a jun/88.

	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
Nº	2	6	5	6	3	4	10	6	9	6	3	0	60
%	3,3	10,0	8,3	10,0	5,0	6,7	16,7	10,0	15,0	10,0	5,0	0	100,0

TABELA 3 - Peso ao nascer em ovinos Santa Inês. Rio Branco, AC, Jul/87 a Jun/88.

V a r i á v e i s	Peso (kg)
Partos simples:	
Macho	3,629 ± 0,175
Fêmea	3,154 ± 0,141
Macho	3,324 ± 0,127
Partos múltiplos:	
Fêmea	2,827 ± 0,182



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

CEP

6	9	9	0	0
---	---	---	---	---